



CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO



CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G393 Gestão de pessoas e relações de trabalho [recurso eletrônico] /
 Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa,
 PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-69-0
 DOI 10.22533/at.ed.690202003

1. Administração de pessoal. 2. Relações trabalhistas. I. Silva,
 Clayton Robson Moreira da.

CDD 331

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de quatro capítulos que abordam temáticas inerentes ao campo da administração, com foco na gestão de pessoas e nas relações de trabalho, promovendo o diálogo e o debate sobre práticas, estratégias e métodos relacionados a esta área de conhecimento. Compreende-se que o fator humano tem se apresentado como um elemento fundamental para o sucesso das organizações, fazendo com que gestores e especialistas passassem a repensar as práticas de gestão de pessoas. Além disso, com o avanço dos modelos organizacionais e com as novas configurações do mercado, as relações de trabalho passaram por uma série de mudanças, que demandam reflexões e análises a fim de que possam ser compreendidas em sua amplitude.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre gestão de pessoas e relações de trabalho, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega à área da administração à medida em que reúne um material rico e diversificado, que proporciona a ampliação do debate sobre o tema e conduz gestores, profissionais, docentes, estudantes e pesquisadores à reflexão sobre como se configuram a gestão de pessoas e as relações de trabalho. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume.

O primeiro capítulo tem como título “Significado do Trabalho para Docentes-Gestores: o caso dos coordenadores de curso de uma universidade federal” e é de autoria de Isabella Franco Araújo Ferreira, Débora Dias Resende e Adriana Ventola Marra. Nele, as autoras buscaram compreender o significado do trabalho para os docentes que atuam na função de coordenadores de curso de graduação de uma universidade federal.

O segundo capítulo é intitulado “Negociação e Gestão do Desempenho sob a Perspectiva Gerencial” e tem como autores Marcos Ferreira e Rayner Carvalho Pestana. Nesta pesquisa, os autores investigaram como os gestores executam o processo de gestão do desempenho em organizações públicas e privadas.

O terceiro capítulo, intitulado “A-Cerca da Mulher na Música Popular Brasileira: Permanências? Descontinuidades?”, é de autoria de Anderson de Souza Sant’Anna e Daniela Martins Diniz. De acordo com os autores, trata-se de um artigo que utiliza de achados de estudo de casos sobre a representação da mulher na música popular brasileira para explorar o papel relacional engendrado por compositores, intérpretes e veículos de difusão na transição da 1ª para a 2ª ondas do movimento feminista, no Brasil.

O quarto capítulo tem como título “Meditação: impactos positivos no clima organizacional segundo a percepção dos praticantes”. De autoria de Michely Nascimento e Daniela Martins Diniz, o estudo investigou como os praticantes habituais

de prática meditativa percebem o impacto da prática nas suas relações interpessoais e no clima das equipes que os mesmos pertencem.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de gestão de pessoas e relações de trabalho, levando profissionais, pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA DOCENTES-GESTORES: O CASO DOS COORDENADORES DE CURSO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Isabella Franco Araujo Ferreira	
Débora Dias Resende	
Adriana Ventola Marra	
DOI 10.22533/at.ed.6902020031	
CAPÍTULO 2	16
NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DO DESEMPENHO SOB A PERSPECTIVA GERENCIAL	
Marcos Ferreira	
Rayner Carvalho Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.6902020032	
CAPÍTULO 3	28
A-CERCA DA MULHER NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: PERMANÊNCIAS? DESCONTINUIDADES?	
Anderson de Souza Sant'Anna	
Daniela Martins Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.6902020033	
CAPÍTULO 4	40
MEDITAÇÃO: IMPACTOS POSITIVOS NO CLIMA ORGANIZACIONAL SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES	
Michely Nascimento	
João Pinheiro de Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6902020034	
SOBRE O ORGANIZADOR	55
ÍNDICE REMISSIVO	56

A-CERCA DA MULHER NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: PERMANÊNCIAS? DESCONTINUIDADES?

Data de submissão: 21/11/2019

Data de aceite: 18/03/2020

Anderson de Souza Sant'Anna

Fundação Getúlio Vargas (Escola de Administração de Empresas de SP)

Departamento de Administração Geral e de Recursos Humanos
São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7010289279838019>

Daniela Martins Diniz

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis – DECAC

Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2880429388574590>

RESUMO: Sob uma perspectiva relacional, segundo a qual a arte antecipa transformações por meio de sua capacidade de propagar novos discursos e práticas discursivas, o presente artigo utiliza de achados de estudo de casos sobre a representação da mulher na música popular brasileira para explorar o papel relacional engendrado por compositores, intérpretes e veículos de difusão na transição da 1ª para a 2ª ondas do movimento feminista, no Brasil. As letras investigadas foram agrupadas em três fatores - imprevisibilidade, objetificidade e idealidade - sustentados pela oscilação das

representações face aos diferentes momentos históricos em que emergem. Como resultado foi possível apreender o protagonismo - individual e coletivo -, a construção de espaços de fala bem como a relevância de novas mídias nas estratégias de descontinuidade e ou de estabelecimento de novas agendas discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Música Popular Brasileira; Representação Social; Descontinuidades.

ON WOMEN IN BRAZILIAN POPULAR MUSIC: PERMANENCIES? DISCONTINUANCES?

ABSTRACT: From a relational perspective according to which art anticipates and corroborates transformations through its ability to propagate new discourses and discursive practices, this paper uses the findings of a case study on the representation of women in Brazilian popular music to explore the relational role engendered by songwriters, performers and dissemination media in the transition from the first to the second waves of the feminist movement. Lyrics were grouped into three factors - unpredictability, objectivity and ideality – supported by the oscillation of the representations in relation to the different historical moments within which they emerge. The analysis for all of the above focused on the

transition from the first to the second wave of the feminist movement. As a result, it was possible to grasp the protagonism - individual and collective – of the construction of relational devices that support effective strategies of discontinuity and/or new discursive agendas.

KEYWORDS: Women; Brazilian Popular Music; Social Representation; Discontinuities.

1 | INTRODUÇÃO

As transformações que a primeira e segunda ondas do movimento feminista aportam para o papel social da mulher e suas condições de gênero são evidentes. No entanto, se a mulher que deflagra a primeira onda tem sua atuação restrita ao espaço do lar, onde encarna como principais atribuições o cuidar do marido e dos filhos; aquela que inaugura a segunda onda do movimento se depara com novas questões e desafios (ALONSO; BREYTON; ALBUQUERQUE, 2008). A abertura de espaços no mercado de trabalho e na polis implicam na demanda por ‘espaços de fala’, discursos e dispositivos de poder, capazes de viabilizar novas conquistas. Diante desse cenário apresenta-se significativo uma melhor compreensão das mudanças que marcam o deslocamento da 1ª para a 2ª onda do feminismo, em particular, possíveis permanências e rupturas nas formas de representação social da mulher.

Aderente a esse propósito e tendo por base a premissa de que a arte não somente reproduz, mas em grande parte antecipa transformações, quer no nível discursivo, quer nos níveis político, social e comportamental, o propósito central deste artigo consiste em apresentar resultados de pesquisa destinada a investigar o papel da Música Popular Brasileira (MPB) na disseminação de formas distintas de representação social da mulher e suas implicações na dinâmica de transição da primeira para a segunda onda do movimento feminista, no país. Cabe salientar que a opção pela análise a partir de composições musicais associa-se diretamente à relevância das mesmas como forma de manifestação cultural de ampla capilaridade e capacidade de produzir discursos, comportamentos e práticas sociais.

Quanto à sua relevância, o artigo visa fomentar três aspectos relacionados à literatura em administração sobre o tema. A primeira consiste evidenciar as contribuições da produção cultural nas dinâmicas orientadas à superação de formas tradicionais de poder e dominação masculina. A segunda relaciona-se à evidenciação da relevância de construção de ‘espaços de fala’ coletivos como cruciais às estratégias de promoção de novas “agendas discursivas” de defesa de minorias. Finalmente, visa analisar estudos que se destinam à análise de tais processos sob um enfoque relacional, abordagem que pode oferecer novos pontos de vista, na medida em que, no mundo das artes, o ‘sucesso’ repousa sobre as fontes de apoio que um artista é capaz de mobilizar, mais que sobre o valor intrínseco de suas obras (BECKER, 1982).

2 | CONTEXTO TEÓRICO

Como as demais artes, a música não deixa de se constituir como antecipadora de movimentos e tendências, simbolizando o imaginário de diferentes grupos sociais. Além desse caráter, a música se apresenta como dispositivo de expressão e manifestação de anseios e problemas que marcam a humanidade e as relações entre seus diferentes agentes. Seja como expressão do belo ou como forma de entretenimento, seja como forma de protesto ou de mobilização social, o certo é que a música constituiu singular gramática estética e de conversação com outras formas de arte - teatro, dança, cinema -, permitindo-lhe amplo potencial de influência e transformação (MONTANARI; SCAPOLAN; GIANECCHINI, 2016).

Interagindo com demais artistas no desenvolvimento, refinamento e implementação de suas ideias, a música 'rizomaticamente' se difunde no contexto social. Além disso, compositores mais vanguardistas, em busca de fontes de inovação, deslocam-se para as áreas 'marginais', com vistas a evidenciar outros modos de vida. Assim, a música propicia um ambiente significativo para a observação do fenômeno em relação ao qual estamos interessados (MONTANARI; SCAPOLAN; GIANECCHINI, 2016).

No caso da MPB, ela historicamente assume papel de relevo nos principais movimentos sociais, políticos e culturais, tanto na denúncia a processos de injustiça social, quanto na defesa de políticas mais igualitárias. Nesse papel, a MPB se faz notar na denúncia a mandos políticos, na crítica ácida e irônica a governantes, ditadores e 'empresários', bem como aos modos de vida das 'elites', incluindo seus descasos quanto às condições de vida dos trabalhadores (SEVERIANO; HOMEM DE MELLO, 2015).

Quanto à representação da mulher na ciência e nas artes não são poucos os trabalhos que demonstram como o modelo tradicional a que se recorre para pensar a diferença entre os sexos compreende perspectiva historicamente construída nos séculos XVIII e XIX, fundada na primazia da heterossexualidade e da dominação masculina (ARÁN, 2006). Em decorrência, levar em conta a historicidade do sexual é uma questão não apenas ética e política, mas sobretudo teórica, da maior importância. Um bom dispositivo de análise de tais contingências refere-se aos acontecimentos do movimento feminista. Neste caso específico procurou-se dar ênfase ao período de transição entre a 1ª e 2ª ondas do movimento.

Em linhas gerais poder-se-ia definir a primeira onda do feminismo como o período que compreende o surgimento do movimento feminista, que nasce como campanha liberal de luta das mulheres pela igualdade de direitos civis, políticos e educativos, direitos reservados exclusivamente aos homens. Já em sua segunda onda emergente nas décadas de 1960 e 1970, tem-se, nos Estados Unidos, ênfase na denúncia da opressão masculina; enquanto, na França, postula-se a necessidade de valorização das diferenças entre homens e mulheres, repercutindo a especificidade

da experiência feminina, geralmente relegada a segundo plano, senão meramente ignorada. As propostas irão caracterizar-se por posições que enfatizam as diferenças e singularidade da subjetividade feminina (NARVAZ; KOLLER, 2006; MEYER, 2004).

Em síntese, partindo da ideia do movimento artístico como processo coletivo (BECKER, 1982), parte-se do princípio de que a produção de subjetividades e modos de viver se processam nas tessituras dos discursos que fluem pelas redes de relações sociais.

3 | METODOLOGIA

Seguindo trilhas de Montanari, Scapolan, Gianecchini (2016) optou-se pela adoção de método de pesquisa baseado em múltiplos casos (YIN, 2009), compreendendo a análise de 304 letras de músicas constantes da 1ª edição da 'Coleção História da MPB', produzida pela Editora Abril Cultural, contendo parte editorial, textos críticos, biografias, e fonografias com os registros das canções com intérpretes brasileiros representativos da MPB das décadas de 1880 a 1970 (MILANI, 2014). Quanto à coleta de dados, ressalta-se que os trabalhos de seleção e análise das composições se desenvolveram no período entre fev-2014 a set- 2016, utilizando além de técnicas manuais, o software de tratamento qualitativo de dados *Nvivo* 9.0.

A partir da análise das letras das músicas da coletânea foram identificadas composições com significantes diretamente associados à 'mulher'. Como ponto de partida, foi feita a inserção das composições musicais e informações a elas associadas em planilha *Excel*, especificando-se o número do disco e da faixa musical; o nome da composição, do compositor e do intérprete; seu ano de criação; a letra da música; os trechos com referências à mulher, incluindo expressões e significantes correlatos. Cabe salientar que tal procedimento, aplicado às 304 composições, resultou na identificação dos 132 casos (43%), contemplando 977 significantes com referência direta à representação da 'mulher'.

A análise dos dados orientou-se segundo a proposta delineada por Montanari, Scapolan, Gianecchini (2016). Assim, o estágio inicial da análise envolveu a construção de 'narrativas' associadas às composições selecionadas, com o fim de identificar o que cada significante referente à noção de mulher visava explicitar, em que contexto e por quais possíveis motivos teriam sido aplicados (GARUD; RAPPA, 1994). Para tal, procedeu-se a análise indutiva de cada um dos 132 casos. Seguindo o processo interativo recomendado por Strauss e Corbin (1990), as informações associadas a cada uma dessas composições e seus criadores - inseridas no conteúdo da coletânea - serviram de base para o delineamento final das 'narrativas' subjacentes aos significantes elencados.

A fim de se obter uma compreensão mais fidedigna dos casos, cada um dos autores procedeu a leituras independentes das letras e posteriormente, foram feitas

discussões coletivas. Ressalta-se que as impressões individuais foram livremente debatidas. De fato, o aprofundamento na aplicação da ‘microanálise’ indicada por Strauss e Corbin (1990), propiciou maior imersão nos dados, a emergência de categorias, bem como maior precisão quanto às características distintivas entre elas.

4 | ACHADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os principais significantes utilizados para caracterização da mulher junto às composições musicais constantes da ‘Coleção História da MPB’ (período de 1880 a 1970). Como resultado da análise, os 977 significantes associados pelos compositores à noção de ‘mulher’ foram agrupados em 3 categorias que emergiram e, posteriormente, foram sendo refinadas em alternâncias entre os dados e a teoria (Quadro 1).

Fatores	Significantes Principais
Imprevisibilidade	Acaso, paixão, risco, brincadeira, incerteza, ciúme, conquista, consolo, coração, crueldade, desconfiança, desordem, desprezo, dissimulação, dubiedade, emoção, engano, feitiço, fingimento, flerte, fragilidade, ilusão, indecisão, lágrima, mágoa...
Objetificidade	Amante, bonitinha, braços, cabocla, casa, cigana, colombina, corpo, cozinha, dança, desejo, dinheiro, doméstica, dominação, filhos, ginga, machismo, macia, marido, materialista, morena, mulata, prazer, servir, submissão, substituível...
Idealidade	Calma, crença, adoração, afeto, amor, angelical, beleza, bênção, carinho, casamento, divino, donzela, encanto, enfeite, estrela, fragilidade, luz, madame...

Quadro 1 - Categorização qualitativa de palavras por categoria: Caracterização da mulher

Fonte: Dados da pesquisa.

O termo ‘*Imprevisibilidade*’ foi adotado para se referir à extensão em que a mulher se apresenta associada à dúvida, dissimulação, mistério e irracionalidade. Já ‘*Objetificidade*’ foi aplicado para fazer menção elementos de submissão ao poder viril (ERICEIRA, 2012). Fazendo contraponto a tais noções a mulher também se apresenta como “*Idealidade*” inalcançável, por diversas vezes associada à figura materna, à pureza como musa inacessível. Paradoxalmente, tais traços angelicais se contrapõem a uma mulher cuja ‘corporeidade’ encarna a sedução.

Com vistas a capturar mudanças na representação social da mulher, agrupou-se as composições por ‘estágios’ (TINHORÃO, 1998). A ‘hipótese’ adotada é que diferentes momentos históricos exibem variações nas características atribuídas à mulher. Visando verificar a manifestação de tais mudanças nas narrativas sobre a mulher no Brasil recorreu-se, uma vez mais, à teoria. Em particular, à categorização proposta por Tinhorão para os principais ‘estágios’ vivenciados pela música popular brasileira no período em análise: ‘*Brasil República (1880-1919)*’ [BR], ‘*Estado Novo (1920-1939)*’ [EN], ‘*Pós-guerra (1940-1959)*’ [PG] e ‘*Regime Militar (1960-1979)*’ [RM].

Estágios	Imprevisibilidade	%	Objetificidade	%	Idealidade	%	TOTAL
BR	24	44,4	20	37,0	10	18,6	54
EN	210	52,5	119	29,8	71	17,7	400
PG	153	47,5	89	27,6	80	24,9	322
RM	82	40,8	61	30,3	58	28,9	201
TOTAL	469	48,0	289	30,0	219	22,0	977

Tabela 1 - Análise quantitativa dos significantes por década

Nota: A tabela considera o número de vezes que aparecem palavras mesmo que repetidas relacionadas aos fatores obtidos, por estágio.

Como se constata a partir dos dados, encontramos-nos mais autorizados a falar em ‘continuidade’ que em rupturas nos significados associados à ‘mulher’. Corroborando estudos anteriores, constata-se, no período em análise, representações da mulher ainda marcadas por vieses sexistas e machistas (ERICEIRA, 2012; TINHORÃO, 1998; SOUZA, 2001; DINIZ, 1999). Além dos recortes temporais, procurou-se também articular os fatores emergentes da pesquisa às ondas do Movimento Feminista, discutidos na sequência.

4.1 Estágio 1 (1880-1919): Brasil República

A Coleção História da MPB contempla para o período de 1880 a 1919, 54 composições com referência à ‘Mulher’, correspondendo a 5,5% dos casos analisados. Poder-se-ia aventar que o reduzido número de letras inseridas junto à coletânea no período em questão reproduzisse baixo interesse quanto à temática da mulher nos gostos da audiência vigente. Essa hipótese, todavia, não se sustenta quando se leva em conta análise mais ampla dos ‘clássicos’ musicais do período. Ao contrário, a teoria sugere ampla gama de composições alusiva à mulher (ERICEIRA, 2012; TINHORÃO, 1998; SOUZA, 2001; DINIZ, 1999; MORAES, 1958).

Nesse contexto, as comunidades baianas migradas para o Rio de Janeiro (RJ) serão responsáveis pelas ‘duas maiores criações coletivas do povo miúdo no Brasil: o carnaval de rua dos ranchos e suas marchas e o ritmo do samba’ (TINHORÃO, 1998, p. 263). As marchinhas e, posteriormente, as músicas de carnaval, apresentam-se exemplares para se pensar o Brasil. Isto na medida em que ganham paulatinamente espaço difundindo-se em todas as camadas sociais, superando barreiras econômicas e sexuais, constituindo-se em ‘instrumentos simbólicos pelas quais a sociedade brasileira encontra meios para dramatizar seus valores sociais, para pensar suas relações de poder, bem como para aludir a questões referentes ao relacionamento entre homens e mulheres no país’ (ERICEIRA, 2012, p. 85).

Em levantamentos sobre a música popular brasileira desse período, Ericeira (2012) faz menção a três aspectos relevantes: em primeiro lugar, ao fato de a quase totalidade das canções serem de autoria masculina; segundo, à predominância de

compositores ligados às camadas médias cariocas; e, terceiro, corroborando nossa hipótese, a presença de grande número de músicas contemplando temas relacionados à mulher, com destaque para sua aparência física, sua honra e comportamento.

Quanto aos campos semânticos identificados em relação à mulher, os dados corroboram achados anteriores que apontam para as características associadas ao fator '*Idealidade*' e, em particular, à ênfase na beleza feminina. Nessa direção, os casos estudados são ilustrativos da atenção dispensada ao tom da pele ou etnia (ERICEIRA, 2012, p. 93). Em relação ao fator '*Objetificação*', a mulher é comumente retratada como objeto de reprodução da espécie e incapaz de se inserir no campo '*trabalho*'. Curiosamente, as narrativas musicais analisadas não raro fazem alusão a uma 'mulher-dominante', dando a entender uma inversão do sentido da dominação, 'posto ser a mulher que exerce o controle da relação, fazendo com que o homem solicite seu amor e sua atenção' (ERICEIRA, 2012, p. 94).

Assim sendo, '*Objetificação*' e '*Imprevisibilidade*' - este último menos pronunciado - parecem se enodar. Isto, na medida em que embora encontrando mecanismos para se proteger contra os seus *feitiços*, o homem sucumbe ao '*olhar fuzilante*' da *mulher-dominante* (ERICEIRA, 2012, p. 94). Cabe, todavia, observar que essa visão da mulher como ocupante do papel dominante se vê reduzida ao domínio dos afetos (BOURDIEU, 1998, 2009). A emergência do movimento modernista irá, todavia, sugerir um novo estágio.

4.2 Estágio 2 (1920-39): Estado Novo

O avanço da MPB dos morros cariocas para as classes médias e altas do país será lenta e não sem perseguições, tendo somente em 1920 se registrado o 1º sucesso nacional de uma marchinha carnavalesca. Isto não obstante a ditadura do presidente Getúlio Vargas (1937-1945) que restringe a liberdade de expressão, ao mesmo tempo em que fomenta manifestações culturais de cunho patriótico.

Muito embora conquistas obtidas pelas mulheres durante esse período (direito ao voto e inserção em algumas profissões) prevalecem discursos conservadores relegando à mulher ao trabalho doméstico e reprodutivo. Análise dos significantes utilizados com referência à mulher nas composições musicais reiteram-na como ideal de bela, capaz de despertar o interesse sexual masculino; mas, ao mesmo tempo, a ele submissa. Relevante considerar que submetidas à censura prévia do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, as composições dessa época se veem sob intenso patrulhamento.

Esse mercado da música fomentado por gêneros populares alcançará seu limite no pós-guerra, notadamente pela mudança de postura política dos EUA em relação à América Latina. Como efeito, a segunda grande guerra mundial e os investimentos na difusão do '*American Way of Life*' colocarão termo ao estágio do Estado Novo (SOUZA, 2001).

4.3 Estágio 3 (1940-1959): Pós-Guerra

Com a retomada do regime democrático, registra-se crescente influência do modelo cultural norte-americano, com respectiva perda de espaço dos estilos até então dominantes na MPB. Igualmente, assiste-se a um grupo de jovens da classe média carioca, saturados pela avalanche de músicas estrangeiras, a movimentos de ‘atualização’ da música nacional, inicialmente, com referências na música clássica e no *jazz*.

O movimento bossanovista terá como pano de fundo o clima de modernização do governo de Kubitschek (1954-1960) e na música, tal clima se fará refletir na exaltação das paisagens do RJ (mar e praia). Nesse cenário, a mulher é retratada como parte do cotidiano de uma classe média-alta. Os relacionamentos serão indiscutivelmente os temas centrais do gênero musical em questão. Nessa direção, as composições evidenciam, uma vez mais, resquícios da mulher como ser idealizado, embora a relação de dominação masculina não sofrerá grandes mudanças. Por fim, vale salientar que ao compararmos os achados desse período com o anterior, constata-se que apesar de nuances à ‘igualdade’, o discurso permanece restrito ao masculino.

4.4 Estágio 4 (1960-1979): Regime militar

Com a promulgação, em 1969, do Ato Institucional nº 5, pelo governo militar, amplia-se a sua força repressiva. Como efeitos tem-se uma interrupção das experiências musicais registradas nas duas décadas anteriores. A partir de então, as músicas de protesto ao regime irão se dedicar a formas de resistência ao endurecimento da censura (TINHORÃO, 1998). Temas como ‘liberdade’ e ‘justiça social’ se evidenciam como marcas da MPB. Nesse período, os ouvintes mais assíduos da MPB serão os jovens de classe média.

O processo de distensão do regime militar, pós 1977, irá abrir espaço para um novo *boom* criativo da MPB. Já por volta de 1978, a MPB compreendia em todas as suas esferas, o segmento mais dinâmico da indústria fonográfica brasileira. Ao mesmo tempo constata-se sua penetração junto a novos públicos, fora dos extratos mais intelectualizados. Esse auge se estenderá até 1980, quando o cenário musical nacional irá se voltar para o *rock* nacional.

O contexto de enfrentamento ao regime militar irá pronunciar manifestações contrárias à violência contra a mulher. Tal cenário estimula a militância feminista na defesa de temas como o direito de ter ou não filhos, o aborto, a sexualidade, a violência doméstica.

Enquanto o feminismo da ‘primeira onda’, no final do século XIX, centra-se em reivindicações dos direitos políticos (direito ao voto), trabalhistas e econômicos das mulheres, o da ‘segunda onda’ abraça temas de caráter mais ‘subjetivo’, priorizando as lutas pelo corpo, o direito ao prazer e ao livre exercício da sexualidade. Não obstante a prevalência do modelo masculino, são inegáveis conquistas, questionamentos e

denúncias às formas tradicionais de dominação masculina, abrindo novos ‘espaços de fala’ e, por conseguinte, possibilidades de reinvenção do feminino (HENKIN; RODRIGUES, 2014).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças na representação da mulher em cada dos estágios da MPB apontam para a influência direta de mudanças contextuais bem como suas relações e repercussões nas agendas de lutas dos movimentos feministas (ARÁN, 2006). Não obstante, convém ressaltar a prevalência de composições musicais que retêm, ao longo do tempo, formas tradicionais de dominação masculina. Os achados apontam para o caráter hegemônico de representações da mulher que, reiteradamente, a vincula a pares binários, tais como ‘natureza-cultura’ (biológico-corporal *versus* cultural-discursivo), ‘objetividade-subjetividade’ (imprevisibilidade-irracionalidade *versus* objetividade-razionalidade), ‘sujeito-objeto’ (satisfação-prazer *versus* produção-realização).

Igualmente, reforçamos nessa discussão é a importância dos artistas na construção de novos ‘espaços de fala’ e de expressão. Nesse sentido, acrescentamos à ênfase no papel da ação individual (BOARI; RIBOLDAZZI, 2014), a importância de papéis relacionais, por meio dos quais discursos alternativos possam se lançar. Desse modo, defende-se que os artistas desempenham papel significativo ao se engajarem em trabalho relacional com o objetivo de produzir brechas em que novas agendas discursivas possam penetrar (MONTANARI; SCAPOLAN; GIANECCHINI, 2016).

Compreende-se o trabalho relacional como o processo que ‘inclui o estabelecimento de ligações sociais, sua manutenção, sua reformulação, sua distinção das outras relações e, às vezes, seu término’ (BANDELJ, 2012, p. 176). Não se trata, portanto, da proposição de formas simplistas de engajamento, mas, ao contrário, de ações inseridas nas estruturas sociais que se busca modelar (CATTANI; FERRIANI; ALLISON, 2014).

Ao salientar o papel desempenhado pelo trabalho relacional de um artista, o estudo amplia a compreensão do processo por meio do qual tal agente se engaja em diferentes interações com o social por intermédio de sua ligação com outros compositores, parceiros, interpretes, festivais e ou a movimentos capazes de propiciar acesso a espaços e a recursos necessários à difusão de suas causas. Ilustramos, na Figura 1, os achados obtidos vis-à-vis o modelo analítico-teórico aplicado para fins deste estudo.

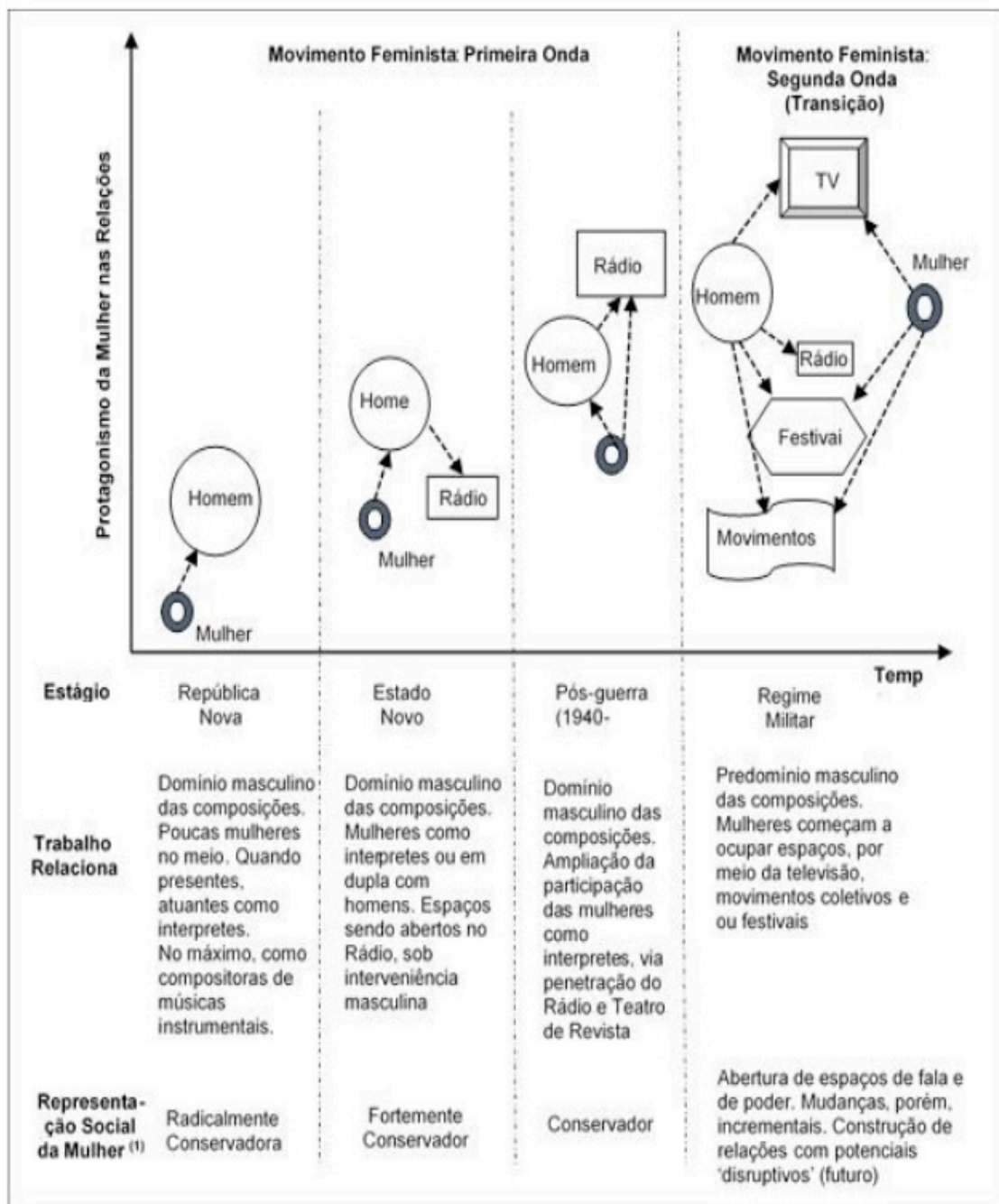


Figura 1. Modelo Analítico-teórico de 'Descontínuidades' por ação/protagonismo relacional.

Nota 1. Considerada a análise das músicas, do contexto social e dos significantes constantes dos fatores identificados na pesquisa: 'Imprevisibilidade', 'Objetificidade' e 'Idealidade'.

Fonte: Adaptado pelos autores de Montanari, Scapolan, Gianecchini, 2016, p. 819.

Embora este estudo se debruce sobre a análise do período 1880-1979, provavelmente sua maior contribuição esteja assentada no estágio mais recente das composições musicais estudadas. Análise futura sobre o período pós-1970 poderá expandir os atuais achados. Certamente, uma extensão do estudo para a transição entre a segunda e terceira ondas do feminismo - ou ainda da terceira para a quarta onda, sugerida por alguns autores - permitirão corroborar nossos achados acerca da importância de papéis mais protagônicos da mulher na construção de 'espaços de fala' e de posturas diferenciadas nas relações com os demais agentes sociais e instituições.

Não obstante as limitações, importante contribuição teórica deste estudo é sinalizar para o papel das perspectivas relacionais, corroborando abordagens que sugerem a relevância do estabelecimento de redes de relacionamento - simultaneamente ao papel de agentes individuais - na construção de posições de protagonismo nas ações e causas mobilizadas.

Assim, quer por meio de um poder disciplinar que atribui poder simbólico sobre os corpos (BOURDIEU, 1998); quer no destaque aos agentes que fazem parte de relações de dominação (TOURAINÉ, 1985), quer também na análise de como se articulam em uma 'sociedade civil global' ou em um 'enredo de redes'; o que se infere é que 'permanências' ou 'descontinuidades' derivam de um entrelaçamento de indivíduos, organizações e movimentos em rede (CASTELLS, 1999), sendo o protagonismo dos agentes na construção de 'espaços de fala' fator chave às 'dinâmicas disruptivas'.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, S.; BREYTON, D. M.; ALBUQUERQUE, Helena. **Interloquções sobre o feminino na clínica, na teoria, na cultura**. São Paulo: Escuta, 2008.
- ARÁN, M. **O avesso do avesso**: Feminilidades e novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- BANDELJ, N. Relational work and economic sociology. **Politics & Society**, v. 40, n. 2, p. 175-201, 2012.
- BECKER, H. **Art Words**. Berkeley: University of California Press, 1982.
- BOARI, C.; RIBOLDAZZI, F. How knowledge brokers emerge and evolve: The role of actors behavior. **Research Policy**, v. 43, n.4, p. 683-695, 2014.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CATTANI, G; FERRIANI, S.; ALLISON, D. Insiders, outsiders, and the struggle for consecration in cultural fields: A core-periphery perspective. **American Sociological Review**, v. 79, n.2, p. 1-24, 2014.
- DINIZ, E. **Chiquinha Gonzaga**: Uma história de vida. Rio de Janeiro: Rosas dos Ventos, 1999.
- ERICEIRA, R. O discurso das marchinhas carnavalescas e as relações de gênero no Rio de Janeiro (1930-1940). **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n.2, p. 84-101, 2012.
- GARUD, R; RAPPA, M. A socio-cognitive modelo of technology evolution. **Organization Science**, v. 5, n.3, p. 344-362, 1994.
- HENKIN, R. M.; RODRIGUES, M. L. O discurso feminista nos estilos rock, MPB e samba. **Questões de Linguística & Linguagem**, v. 23, p. 1-20, 2014.

MEYER, D. E. Teorias e políticas de gênero: Fragmentos históricos e desafios atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n.1, p. 13-18, 2004.

MILANI, V. P. Entre a arte e a mercadoria: o samba na coleção história da música popular brasileira. In: XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP. **Anais...** Santos: ANPUH-SP, 2014.

MORAES, E. **História do carnaval carioca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.

MONTANARI, F; SCAPOLAN, A; GIANECCHINI, M. Absolutely free? The role of relational work in sustaining artistic innovation. **Organization Studies**, v. 37, n.6, p. 797-821, 2016.

NARVAZ, M. G; KOLLER, S. H. Metodologias feministas e estudos de gênero: Articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n.3, p. 647-654, 2006.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. **A canção no tempo**: 85 anos de músicas brasileiras. São Paulo, 2015, 392 p.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research**: grounded theory procedures and techniques. London: Sage Publications, 1990.

SOUZA, M. G. História social da música popular brasileira. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 34, n.1, p. 299-303, 2001.

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

TOURAINE, A. **Retorno do Actor**. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.

YIN, R. **Case study research**: design and methods. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Brazilian Popular Music 28, 29

C

Clima Organizacional 25, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 52, 54

Comportamento Organizacional 26, 40

Conflicts 17

Conflitos 4, 7, 10, 12, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 47

D

Descontinuidades 28, 38

Discontinuities 29

Docente 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

F

Função Gerencial 1, 2, 3, 8, 9, 10, 13, 19

G

Gestão de Pessoas 16, 17, 24, 26, 27, 28, 40, 41, 54, 55

Gestão do Desempenho 16, 25

M

Managerial function 2

Meaning of Work 1, 2

Meditation 40, 41, 53, 54

Mulher 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Música Popular Brasileira 28, 29, 32, 33, 39

N

Negociação 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Negotiation 16, 17

O

Organizational behavior 15, 41

Organizational Climate 40, 41

P

People management 41

Performance management 16, 17

Public university 2

R

Representação Social 4, 28, 29, 32

S

Significado do Trabalho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15

Social Representation 29

T

Teacher 1, 2

U

Universidade Pública 1

W

Women 28, 29

 **Atena**
Editora

2 0 2 0